

Universidade São Marcos demite professores e não paga direitos trabalhistas

A Mantenedora da Universidade São Marcos, sediada em São Paulo (capital), onde tem vários *campi* além de um em Paulínia (SP), usando de seu direito, nos dias 27 e 28 de junho demitiu de seus quadros, sem justa causa, mais de 50 professores

A demissão é mais uma das atitudes de desrespeito ao trabalho docente e um ataque aos direitos trabalhistas. Há mais de cinco anos, a Universidade não deposita o FGTS, não paga as férias antecipadas, não paga pontualmente 1/3 das férias, não paga os salários no quinto dia útil e vem parcelando o 13º. salário em quatro vezes, sendo que do último, relativo ao ano de 2006, foram pagos apenas 25%. Além disso, a Universidade não recolhe o INSS, o que caracteriza apropriação indébita de dinheiro público

Os salários do primeiro semestre de 2007 foram pagos com atraso todos os meses e, para alguns, só pela metade! A quase totalidade do corpo docente não recebeu ainda os salários de maio e junho!

Muitos dos que foram demitidos o foram por organizarem um movimento em defesa dos direitos desrespeitados e por pretenderem uma negociação com a patronal para a resolução desses problemas.

Como coroamento dessa política perversa que ignora a grandeza e a importância do trabalho docente, a Mantenedora, numa postura inconstitucional, vem se recusando a homologar a rescisão contratual dos já demitidos, tornando-lhes impossível utilizar seus saldos do fundo de garantia e conseguir o salário-desemprego. Essa atitude impede também que os professores demitidos recebam as verbas rescisórias a que legalmente têm direito!

Todas essas questões são garantidas não só pela Constituição, mas ainda pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

Essa política de retirada forçada de direitos acabará por afetar o nível de ensino e de pesquisa da Universidade, porquanto mesmo os que ainda lá permanecem não têm garantia de continuidade de trabalho, de recebimento dos salários e do FGTS, instalando-se um clima de insegurança e um sentimento de injustiça!

No grupo dos professores demitidos, há mestres e doutores com mais de 10 anos de casa, além de Coordenadores de Curso, incluindo os que garantiram, por seus trabalhos e pelo planejamento de disciplinas, a aprovação e autorização de cursos pelo MEC à Universidade!

Orientações de Mestrado (*lato e stricto sensu*), trabalhos de conclusão de cursos (TCC), supervisões de estágio foram interrompidos abruptamente e atendimentos à comunidade ficaram comprometidos!

Por fim, essas demissões, além de se constituírem em represália a um movimento legítimo de defesa de direitos, fazem parte de uma política mais ampla empregada por alguns mantenedores do Ensino Superior privado, política essa que busca a obtenção de maior lucro ainda que em detrimento da qualidade de ensino e do trabalho docente, como os jornais têm veiculado em muitas oportunidades. Assim, demitem-se antigos que, por força de uma carreira construída, ganham mais, para admitirem-se novos professores com salários bem mais baixos e com direitos trabalhistas ameaçados.

Nenhum direito a menos.

Grupo de Professores demitidos da Universidade São Marcos.